

A INQUIETAÇÃO DA MEMÓRIA NA POESIA DE GABRIEL MAIA

Anelise de Freitas¹

Laura Assis²

A 30ª edição da revista *Darandina* traz uma série de criações literárias que vislumbram a premente inquietação da memória. Estudada por muitos, a memória ainda é matéria poética, sendo usada com frequência pelos poetas. Junto a essa essência memorialista, os poemas costumam ser carregados de evocações sensoriais, como os cheiros, sons e texturas nem sempre lineares, apresentando uma voz fragmentada.

compreender
o movimento da maré
o tempo do chão
o alimento do fogo

Esses versos de Gabriel Maia, autor da coletânea de três poemas publicada nesta edição, chamam para uma leitura mais integrada à natureza e sua contemplação. Entre os conhecimentos que compreendem a vida, destaca-se a importância de se aprofundar na busca por conhecimento e sabedoria, acompanhado do movimento rítmico, cíclico e fluido das marés, e do tempo das raízes do chão. Na boca (e na cabeça) do leitor são criados seus próprios significados e ritmos.

A natureza aparece também em “Triz”, poema no qual, cercado por pedras e estrelas, um eu-lírico se encontra tomado pela “luta sutil” da existência, sabendo, entretanto, que “para que o caos se estabeleça / falta sempre / somente uma faísca”. Neste poema, é possível vislumbrar o mundo natural tanto como cenário no qual se desenrolam os conflitos existenciais como sistema apenas aparentemente ordenado, que está a um relance lampejo - ou a um triz, como diz o título do texto - de sucumbir ao caos.

Conflitos existenciais também estão presentes em “Nomear”, que desde o título aborda um dilema inerente à existência humana: a delimitação da experiência por meio da linguagem e da consequente criação de sentidos:

todos os mecanismos da realidade funcionam muito bem
sem mim
manhãs e noites dispensam minha presença alheia

ainda

¹ Doutoranda em Estudos Literários, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil. Email: anelisedefreitas@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7974-4457>.

² Doutora em Literatura, Cultura e Contemporaneidade pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Professora de Língua Portuguesa e Literatura no Departamento de Letras e Artes do Colégio de Aplicação João XXIII/Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Email: laura.assis@ufjf.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2263-1761>.

o humano cria sentidos
a poesia persegue (r)astros
a linguagem define o ser
a correnteza arrasta os cansados
a matéria perece
e o tempo não perdoa

Ao longo dos três poemas de Gabriel Maia aqui publicados, é possível vislumbrar a dimensão reflexiva de uma poesia inquieta, voltada para questões interiores dos seres, mas também afinada com as arestas do mundo, se desdobrando justamente sobre as ideias e sensações que nascem desses conflitos.